

TRIAGEM DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Jeane Cristina Vale Santos¹; Claudia Roberta Lima Furtado de Mendonça²; Viviany Letícia Gurjão da Silva³; Lorena Costa Branco⁴

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Saúde, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA

jeane93.santos@gmail.com

Introdução: O Teste de Denver, como é conhecido atualmente, teve sua versão original desenvolvida por Frankenburg e Dodds em 1967 na cidade do Colorado, EUA, e era chamado de Teste de Desenvolvimento de Denver (TDD). Após uma nova normatização, revisão de alguns itens e atualização das normas por idade, resultou, assim, no Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II / Denver Developmental Screening Test – DDST-II, traduzido e adaptado no Brasil por Figueiras, Pedromônico, Sales e Figueiras. O teste é utilizado para o rastreamento de possíveis riscos no desenvolvimento infantil, sendo ele mais utilizado no Brasil e empregado também em diversos países¹. Sendo um instrumento de fácil e rápida aplicação, que detecta prováveis atrasos no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos de idade, bem como de treinamento fácil, utilizado por profissionais da área da saúde em geral². É composto de 125 itens divididos em quatro áreas, a saber: Pessoal-Social (25 itens) – envolve aspectos da socialização da criança dentro e fora do ambiente familiar; Motor-Fino-Adaptativo (29 itens) – coordenação olho-mão, manipulação de pequenos objetos; linguagem (39 itens) – produção de som, capacidade de reconhecer, entender e usar a linguagem; Motor-Grosso (32 itens) – controle motor corporal, sentar, caminhar, pular e os demais movimentos realizados pela musculatura ampla³. **Objetivos:** Relatar as experiências de aplicação do teste de triagem Denver II vividas por acadêmicas do curso de terapia ocupacional durante aulas práticas, destacando a importância das práticas curriculares para a consolidação do processo de aprendizagem. **Descrição da Experiência:** Trata-se de da experiência vivenciada por acadêmicas do 3º semestre do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal do Pará durante a realização de aulas práticas, sob a supervisão de uma docente, em uma creche localizada no município de Belém/Pará, durante o período de maio a julho de 2017. As discentes realizaram as práticas através da aplicação do teste Denver II, em 6 crianças, com idades de 8 meses a 3 anos, de ambos os sexos, onde buscaram verificar possíveis atrasos no desenvolvimento infantil. No primeiro momento foi realizado uma visita institucional para conhecer a estrutura da instituição, o cotidiano de cada criança e o trabalho desenvolvido pelas professoras, após esse conhecimento foi selecionado as crianças que receberiam a intervenção das acadêmicas, a qual a maior parte das crianças indicadas para a avaliação foi possível detectar que muitas apresentavam algum tipo de atraso em alguns dos domínios avaliados pelo teste. Os atrasos consistiam principalmente nos aspectos da linguagem, pois a instituição apresentava poucos estímulos e por ser um ambiente onde as crianças passam a maior parte do seu tempo é de fundamental importância que esse local, além do ambiente familiar, seja o que mais contribua para a estimulação do desenvolvimento infantil, e não só da linguagem, mas também físico, intelectual, emocional e social. Assim, “ é importante que o ambiente seja rico em recursos e proporcione interação entre criança-criança e criança-educador, para favorecer a estimulação do desenvolvimento infantil⁴. Pudemos observar que é de extrema importância o vínculo e o trabalho multidisciplinar dentro da creche como interventora

para a saúde e bem-estar geral das crianças, onde muitas vezes essa comunicação não é realizada de maneira adequada dificultando o trabalho do profissional terapeuta ocupacional dentro da instituição, pois por atuar em áreas interdisciplinares o profissional direciona suas ações a fim de organizar o ambiente para a realização de atividades por meio da atuação colaborativa dos professores⁵. Desse modo, foi possível ter uma verdadeira visão e aprendizagem da realidade que um profissional da área convive no seu dia-a-dia. **Resultados:** Aplicar os testes vistos em sala de aula torna-se imprescindível para a formação de qualquer profissional da área da saúde, pois é através dessas experiências práticas que as habilidades para a aplicação de testes são desenvolvidas e/ou aprimoradas. A prática na creche, foi a primeira vivência das acadêmicas com usuários/clientes e mostrou-se como um momento enriquecedor da vida acadêmica, onde foram adquiridos experiências e conhecimentos aprofundados sobre o funcionamento do teste Denver II, solução e dúvidas não só sobre sua aplicação, mas também sobre atuação do terapeuta ocupacional na estimulação do desenvolvimento infantil e a importância do serviço da Terapia Ocupacional junto a equipe neste contexto. Foi percebido tanto durante aplicação do teste foi apresentado um parecer no atraso na aquisição da linguagem de 3 das 6 crianças avaliadas, cujo os principais itens alterados eram a Fala Inteligível, Reconhecer Ações, Nomeia 4 Figuras e 1 Figura, Combina Palavras, 50% de inteligibilidade de fala, aponta 6 partes do corpo, aponta 2 figuras e 6 palavras, quanto a importância do conhecimento aprofundado da realidade das crianças da creche para um melhor acompanhamento holístico das mesmas, do vínculo necessário do “ terapeuta-paciente” para a otimização e realização da assistência integral e a importância da equipe multidisciplinar no seu acompanhamento como forma de garantir o bem-estar geral dessas crianças. Como acadêmicas pudemos ter a prática como uma fonte de conhecimento, que a teoria não traria, trazendo uma visão diferente. As práticas continuam sendo a melhor forma de executar o conhecimento aprendido nas instituições de ensino superior, tendo como consequência a segurança adquirida para atuação, que será levada para a vida profissional. **Conclusão ou Considerações Finais:** A prática na creche e a utilização de teste Denver II pôde mostrar a realidade e a singularidade que muitas vezes não é vivenciada durante as aulas, com um maior período de tempo lidando com a saúde da criança pudemos ter grande aprendizagem, com enriquecimento para a vida acadêmica, através do desenvolvimento de habilidades, e, até mesmo, da vida pessoal, e todo o conhecimento adquirido será levado para a vida profissional, visto que lidaremos com seres humanos e com isso é necessário a busca de experiências e aprimoramento para uma atuação profissional segura e competente, com o fortalecimento de uma visão crítica e reflexiva nos campos de atuação profissional.

Descritores: Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Infantil, Ensino Superior.

Referências:

1. Santos RS, Araújo APQC, Porto MAS. Diagnóstico precoce de anormalidades no desenvolvimento em prematuros: instrumentos de avaliação. J Pediatr (Rio J.). 2008; 84:289-99. 1414.
2. Halpern, R., Giugliani, E. R. J., Victora, C. G., Barros, F. C., & Horta, B. L. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. Jornal de Pediatria. 2000 76 (6): 421-428.
3. Pilz EML, Schermann LB. Determinantes biológicos e ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor em uma amostra de crianças de Canoas/RS. Ciência e Saúde Coletiva. 2007; 12(1): 181-190.

4. Alves JMM. et al. Associação entre desenvolvimento de linguagem e ambiente escolar em crianças da educação infantil. São Paulo, 2017.
5. Rocha ANDC, Deliberato D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2012; 23(3) : 263-273.